

1078

**ASPECTO PREDATÓRIO DO
CARANGUEJO-GUAÍÁ *Menippe nodifrons*
(STIMPSON, 1859) (CRUSTACEA,
BRACHYURA, MENIPPIDAE), NA PRAIA DE
PARANAPUÃ, SÃO VICENTE (SP)**

Madambashi, A. M.; Christofoletti, R. A.; Pinheiro, M. A. A.

UNESP São Vicente, Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (Crusta)
andrea@csv.unesp.br

O presente estudo caracterizou a diversidade, frequência e quantidade de consumo dos itens predados pelo caranguejo *Menippe nodifrons*, num costão rochoso, visando o melhor entendimento das interações ecológicas entre os organismos presentes nesse ecossistema costeiro. No mês de setembro/2003, foram realizadas coletas diurnas no costão rochoso da Praia de Paranapuã, São Vicente (SP), revelando para essa espécie uma maior ingestão de alimento durante o período noturno ($p < 0,001$), caracterizando uma atividade alimentar basicamente notívaga. Para análise dos itens alimentares ingeridos, foram utilizados exemplares coletados durante a noite no período de setembro/2003 a janeiro/2004, sendo o conteúdo estomacal analisado sob estereomicroscópio pelos métodos de Porcentagem de Pontos (Pt) e Porcentagem de Ocorrência (O). A dieta da espécie foi constituída principalmente por poliquetos sabelarídeos (*Phragmatopoma caudata*, Pt = 17,3%), crustáceos (Pt = 17,1%, principalmente *Eriphia gonagra*), algas, moluscos e poríferos, embora tenham sido registrados também fragmentos de equinodermos, cnidários, briozoários e peixes. A elevada frequência de matéria orgânica digerida (O = 93%), bem como de estômagos vazios (60,4%), revela uma grande intensidade de predação, além de uma rápida digestão. A diversidade alimentar permitiu classificar o hábito alimentar da espécie como omnívoro, bem como avaliar sua influência sobre as populações de um costão rochoso.

Financiamento: PIBIC/CNPq

1079

**BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *Argonauta nodosa*
(CEPHALOPODA: ARGONAUTIDAE)
NO SUL DO BRASIL**

Cavalcanti, A. M.; Vidal, É. A. G.; Haimovici, M.

Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG
amcpreto@yahoo.com.br

Os argonautas possuem características únicas entre os cefalópodes, como dimorfismo sexual pronunciado e a presença de concha em fêmeas maduras. Apesar de sua distribuição cosmopolita, pouco se conhece sobre o ciclo de vida de *Argonauta nodosa*. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é conhecer a biologia reprodutiva desta espécie no sul do Brasil. Para tal, foram coletadas 19 fêmeas e 27 conchas de *A. nodosa* com redes de cerco e arrastos de meia água entre as profundidades de 48 a 110 m entre 28° 09' e 33 °S, de 1980 a 1989. Durante o mesmo período, foram coletados 28 machos, juvenis e adultos com rede retangular de meia água de 8 m² de boca e com malha de 1mm no copo. As fêmeas foram submetidas a várias medições corporais e tiveram a cavidade do manto aberta para verificar a presença de

hectocótilos, que são os braços modificados dos machos contendo os espermátóforos. Foram encontrados 43 hectocótilos presos às brânquias, dentro da cavidade do manto de fêmeas com comprimento de manto (CM) entre 21 e 46 mm. O número de hectocótilos encontrados por fêmea variou de 1 a 11, porém o número encontrado foi independente do CM das fêmeas. O maior macho com hectocótilo tinha 6.8 mm de CM. O crescimento dos hectocótilos é linear em relação ao crescimento do manto em machos <5 mm de CM, porém, torna-se exponencial em machos maiores, indicando que há um rápido desenvolvimento do hectocótilo em machos com CM >5.0 mm. Os ovos encontrados no interior das conchas apresentaram diâmetro médio de 1,46 mm e estavam em diferentes estádios de desenvolvimento, comprovando que a desovam é intermitentemente. Nas conchas de *A. nodosa* a proporção entre o maior e o menor diâmetro é de 65% e, independente do tamanho da concha, esta proporção é mantida. A presença de mais de um hectocótilo na cavidade do manto das fêmeas, sugere que os machos sejam mais abundantes e que uma única fêmea copula com vários machos.

1080

**WEANING¹ EM LARVAS DO LINGUADO
*Paralichthys orbignyanus***

Rocha, A. F. da; Sampaio, L. A.

Fundação Universidade Federal do Rio Grande
sampaio@mikrus.com.br

O uso de dietas secas na larvicultura de peixes marinhos ainda é um grande desafio, sendo o período do weaning¹ uma etapa bastante crítica para o sucesso do cultivo. Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o efeito da idade em que as larvas de linguado passaram a comer ração sobre sua sobrevivência e crescimento. O weaning foi feito após um período de co-alimentação com duração de cinco dias, quando as larvas foram alimentadas com náuplios de *Artemia* e ração (Proton 2 – INVE, 58% proteína, 150-300µm). Foram testadas três idades 23, 26 e 29 dias, correspondentes a um período pré assentamento (D23), durante o assentamento (D26) e logo após o assentamento das larvas (D29). Um controle onde as larvas foram alimentadas exclusivamente com náuplios de *Artemia* também foi acompanhado. Todos os tratamentos e o controle foram realizados com quatro repetições com 200 indivíduos em cada tanque. Os tanques foram mantidos em fluxo-contínuo, com salinidade 34 e temperatura de 25°C. Os valores de comprimento, peso úmido e sobrevivência foram submetidos à análise de variância (One-Way) seguida do teste de Duncan, ao nível de significância de 95%. Ao final do experimento (40 dias de vida) não foram observadas diferenças significativas na sobrevivência dos linguados alimentados com ração ($P > 0,05$), a sobrevivência foi de 39,3±14,0% (D23), 35,1±16,7% (D26), 54,4±13,1% (D29). Entretanto, a sobrevivência dos linguados que foram alimentados apenas com *Artemia* foi significativamente maior ($P < 0,05$), atingindo 82,3±15,0%. O comprimento e o peso do grupo D23 (33±23 mg e 14,0±2,13 mm) foi significativamente menor do que os demais ($P < 0,05$). Os tratamentos D26 e D29 não apresentaram diferenças significativas entre si ($P > 0,05$), mas foram significativamente menores ($P < 0,05$) do que o controle (70±30 mg e 18,1±2,79 mm). Os resultados mostram que o sucesso no weaning do linguado está diretamente relacionado com a idade, mas a metodologia utilizada não permitiu que os linguados alimentados com ração tivessem uma performance similar a daqueles alimentados com *Artemia*.